

CONTUSÕES EM ASAS DE FRANGOS DEVIDO A FALHAS NO MANEJO PRÉ-ABATE

Ana Cláudia Junges¹
Maike Feiten²
Patrícia Diniz Ebling³

INTRODUÇÃO: O mercado consumidor vem se mostrando cada vez mais exigente frente aos parâmetros de qualidade ofertados pelas indústrias através dos produtos comercializados. Desta forma as empresas buscam não somente atender as premissas de um bom abate, e sim, buscar o melhor manejo desde o princípio (no campo) até a obtenção do produto final. Garantir a melhor qualidade das aves fará com que a carcaça atenda padrões de clientes exigentes frente ao aspecto visual do produto, bem como a textura e o sabor. Atentar-se a qualidade das atividades e cada etapa do processo, fará com que essa qualidade seja obtida em seu maior percentual, o que trará bons retornos financeiros as empresas. Atualmente o mercado consumidor quer bem-estar animal, bem-estar ao trabalhador e qualidade do alimento. A captura dos frangos no Brasil ainda está longe da automação e é a etapa que mais causa injúria física e estresse nas aves (RUI *et al.*, 2011). Existem três principais tipos de apanha de aves, pelo pescoço, pelo dorso ou pelas pernas; sendo que a captura pelo dorso, é a que menos causa lesão de carcaça e é a forma correta de apanha frente as premissas de bem-estar animal (TAVERNARI, 2012; MONTEIRO, 2017). A apanha deve ser realizada de forma ágil e rápida, preferencialmente sob luminosidade baixa, o que contribui para reduzir o estresse e a agitação da ave, assim como o número de contusões e condenação de carcaça (TAVERNARI *et al.*, 2012). Além das perdas econômicas, outro fator importante é o bem-estar animal que é comprometido em virtude das contusões e lesões causadas aos frangos no pré-abate (ROSA *et al.*, 2012; JAGUEZESKI *et al.*, 2016). **OBJETIVO:** Objetivou-se avaliar o percentual de contusões em asa, pós depenadeira e comparar o resultado entre as equipes que realizaram a apanha, visando analisar qual equipe apresentava-se mais preparada para a atividade. **METODOLOGIA:** Foram avaliados 800 frangos machos de dois lotes diferentes, sendo que a avaliação foi distribuída de forma que observou-se 200 frangos em cada caminhão. Uma equipe é responsável por efetuar o carregamento em cada integrado, as equipes são identificadas e a rastreabilidade do carregamento é mantida. Neste caso, cada caminhão avaliado corresponde a uma equipe. Os frangos do lote 1 pesavam em média 2,680 kg e foram apanhados pelas equipes 1 e 2, os frangos do lote 2 pesavam em média 2,670 kg e foram apanhados pelas equipes 3 e 4. Os dados foram coletados da seguinte forma: asas fraturadas, contusões leves, que correspondem a contusões maiores que 1 cm, mas que não ultrapasse 50% de lesões, acarretando condenação parcial da asa, e contusões graves que correspondem a contusões que comprometem mais que 50% da asa, acarretando em condenação total da asa. Foram realizadas avaliações visuais e palpação utilizando-se o quadro 1, em que se observava a cor das contusões para determinar o tempo aproximado em que as mesmas ocorreram. Estas, quando em coloração vermelho arroxeado escuro, corresponde a contusões causadas há aproximadamente 12 horas provavelmente causadas durante o manejo pré-abate, especialmente na apanha das aves (LUDTKE *et al.*, 2010).

Quadro 1 – Idade aproximada da contusão de acordo com a cor da mesma

Idade aproximada da contusão	Coloração da contusão
------------------------------	-----------------------

¹ Médica veterinária: ana.junges97@gmail.com.

² Colaboradora em frigorífico.

³ Docente no curso de graduação em Medicina Veterinária na Uceff Centro Universitário FAI: patricia@uceff.edu.br.

2 minutos	Vermelho
12 horas	Vermelho arroxeado escuro, Vermelho escuro
24 horas	Verde arroxeado claro
36 horas	Verde amarelo purpúreo (roxo)
18 horas	Amarelo esverdeado
72 horas	Amarelo alaranjado
96 horas	Ligeiramente amarelado
120 horas	Normal

Adaptado de Ludtke *et al.* (2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: As equipes fizeram a captura das aves pelo método mais eficaz, segundo a literatura, pelo dorso. Existem três métodos de apanha manual: o método de apanha pelas pernas, que é o método que mais causa lesões; o método de apanha pelo dorso, que é o mais utilizado e que causa menos lesões; e o terceiro método é pelo pescoço, em que o funcionário apanha três aves pelo pescoço e as coloca dentro da caixa de transporte, este último método pode causar mais mortalidade no transporte, devido a asfixia (RUI *et al.*, 2011; TAVERNARI *et al.*, 2012; MONTEIRO, 2017). Das 1600 asas avaliadas, compreendendo os 800 frangos, foram contabilizadas 3,87% asas com contusões, destas, 12,69% asas estavam fraturadas (Figura 1); 60,3% asas estavam com contusões leves (Figura 2), hematomas maiores que 1 cm, mas que não causaram condenação total da asa, e 29,98% asas estavam com contusões grave (Figura 3), o que acarretou em condenação total da asa. As contusões são causadas por um trauma agudo, que poderá resultar em dor e edema, e quando mais grave no extravasamento de sangue, causando o hematoma (LUDTKE *et al.*, 2010). No lote carregado pela equipe 1, observou-se 6,5% de contusões, sendo que 1,25% eram asas fraturadas, 3,5% contusões leves e 1,75% contusões graves. Já a equipe 2, se mostrou mais eficiente em relação a equipe 1, sendo que o lote apresentou 3,25% de contusões, 0,5% asas fraturadas, 4,0% contusões leves, e 1,5% de contusões graves. No lote abatido pela equipe 3, observou-se 2,25% de contusões, sendo que não obteve nenhuma asa fraturada, 3,0% contusões leves e 1,5% contusões graves. Já a equipe 4 teve 3,5% de contusões, sendo 0,25% asas fraturadas, 2,5% contusões leves e, 1,0% de contusões graves, neste caso a equipe 3 teve um melhor rendimento. Foram contabilizadas apenas as contusões vermelhas arroxeadas. Que compreendem a uma lesão mais antiga, de aproximadamente 12 horas (LUDTKE *et al.*, 2010), levando-nos a crê, que a lesão foi causada durante a apanha das aves. Grande parte das contusões eram leves, acarretando apenas em condenação parcial da asa.



Figura 1 - Fratura de asa.



Figura 2 - Contusões leves de asa, condenação parcial.



Figura 3 - Contusões graves de asa, condenação total.

A empresa dispõe de treinamento anual para os funcionários da apanha, que é instruído pelo supervisor da agropecuária da empresa, as equipes dispõem de um líder que é o responsável por assegurar que seja realizado a apanha de maneira correta. Uma estratégia para a diminuir as contusões causadas nesta etapa é o treinamento e supervisão das equipes (JAGUEZESKI *et al.*, 2016), e um acompanhamento mais detalhados das equipes que apresentam mais falhas operacionais. **CONCLUSÃO:** Neste levantamento foram observadas 3,87% asas com contusões. Destas, 12,69% estavam fraturadas, 60,3% apresentavam contusões leves e 29,98% apresentavam contusões graves. A equipe 3 foi considerada a mais bem preparada. As equipes de apanha são fundamentais para manter os padrões de bem-estar animal e qualidade de carcaça. Através da capacitação é possível manter bons resultados de qualidade de carcaça nesta etapa.

Palavras-chave: Apanha de aves. Bem-estar. Qualidade. Treinamento.

REFERÊNCIAS

JAGUEZESKI, A.M. **Fatores etiológicos de lesão traumática em asa de frango de corte em um abatedouro no oeste do Paraná.** In: BEZ BATTI, B.P.; NELÁRIO, I.;

SCHWENGBER, A.C. 2016. Anais CIBEA, 2016 Acesso em: 15 out. 2020 Disponível em: https://eventos.uceff.edu.br/eventosfai_dados/artigos/cibea2016/258.pdf .

LUDTKE, C.B. et al. **Abate humanitário de aves**. WSPA – Sociedade Mundial de Proteção Animal. Rio de Janeiro – RJ, p.120, 2010.

MONTEIRO, G.O.A. *et al.* **Manejo pré-abate de frango de corte**. Anais Da X Mostra Científica FAMEZ / UFSM, Campo Grande, 2017.

ROSA, P.S. **Manejo Pré-Abate em Frangos de Corte. Instrução Técnica para o Avicultor**. V. 36. Embrapa Suínos e Aves. 2012. Acesso em: 15 out. 2020. Disponível em: <<https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/952779/1/INSTRUCAO36.pdf>

RUI, B.R.; ANGRIMANI, D.S.R.; SILVA, M.A.A. Pontos críticos no manejo pré-abate de frangos de corte: jejum, captura, carregamento, transporte e tempo de espera no abatedouro. **Revista Ciência Rural**, Santa Maria, 2011.

TAVERNARI, F.C.; ALBINO, L.F.T.; ARAÚJO, W.A.G. Manejo pré-abate de frangos de corte. **Revista CRMV**, Brasília-DF, ano 18, n. 56, 2012.